

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

**3º Relatório Trimestral de Execução de Campo
Projeto Sistema PED 2012**

Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED

A3. Supervisão Regional do DIEESE onde há PED

A3.2 Elaborar 4 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados
nas PEDs

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2013


**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Luiz Fernando de Souza Emediato

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Lucilene Estevam Santana

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 2031-6264
Fax: (61) 2031-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Informações atualizadas em 14/1/2013

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidente

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa - Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Tadeu Moraes de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@diesse.org.br / <http://www.diesse.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional e Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Patrícia Lino Costa – Supervisora Técnica de Projetos
Eduardo Miguel Schneider – Analista do Sistema PED
Isabel Cristina Sant’Anna – Apoio administrativo
Virginia Rolla Donoso – Assessora da Coordenação do Sistema PED

Equipes Regionais PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE CAMPO - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED - DESENHO DE NOVOS INDICADORES E LEVANTAMENTOS	7

APRESENTAÇÃO

Este documento traz o **3º Relatório de Execução de Campo** emitido conjuntamente pelo DIEESE e Fundação SEADE, referente ao desempenho de execução das Pesquisas de Emprego e Desemprego realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e no Distrito Federal durante o ano de 2012. Esta atividade de campo relativa ao trimestre Abril/Junho de 2012 teve o propósito de **Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED** conforme meta A do projeto em execução. Ao longo do ano de 2012 será mais 1 relatório sobre o acompanhamento do campo nas pesquisas do SPED.

As Pesquisas que constituem este Sistema foram gradativamente implantadas entre 1984 e 2008, respondendo às necessidades dos governos locais, que buscavam alternativas de geração local de informações confiáveis sobre seus mercados de trabalho. Em todas as regiões, foi adotada a mesma metodologia – metodologia PED, incluindo conceitos e procedimentos operacionais, o que viabilizou a construção de séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração.

A designação da Fundação SEADE e do DIEESE para composição da Coordenação do Sistema PED, bem como suas atribuições, foram institucionalizadas pela *Resolução n° 54 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT)*, que ainda definiu a necessidade da emissão de atestados comprobatórios da efetiva aplicação da metodologia PED e sua adequada execução.

Neste sentido, este 3º Relatório referente ao período de abril a junho de 2012, traz estatísticas de controle do acompanhamento do campo nas pesquisas do Sistema PED nas regiões pesquisadas.

3º RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE CAMPO

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED - DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

ABRIL A JUNHO 2012

CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E LEVANTAMENTO

Produto C1 – Relatório de Execução
abril – junho 2012

outubro 2012

Execução das Atividades
de Acompanhamento e
Supervisão: assessoria
técnica de apoio à
supervisão do Dieese das
PEDs Regionais



Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional

Julio Semeghini

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Diretora Executiva

Maria Helena Guimarães de Castro

Diretora Adjunta Administrativa e Financeira

Silvia Anette Kneip (respondendo pelo expediente)

Diretor Adjunto de Análise e Disseminação de Informações

Haroldo da Gama Torres

Diretora Adjunta de Metodologia e Produção de Dados

Margareth Izumi Watanabe

Chefia de Gabinete

Ana Celeste de Alvarenga Cruz

Conselho de Curadores

Carlos Antonio Luque (Presidente)

Antonio de Pádua Prado Junior

Geraldo Biasoto Junior

Hubert Alquéres

José Carlos de Souza Braga

José Paulo Zeetano Chahad

Luiz Antonio Vane

Márcia Furquim de Almeida

Pedro Pereira Benvenuto

Sérgio Besserman Vianna

Conselho Fiscal

Inês Paz de Oliveira

Shigueru Kuzuhara

Gustavo Ogawa

São Paulo

Outubro 2012

Sumário

Apresentação	2
Indicadores para acompanhamento do desempenho de campo.....	4
Plano amostral	4
Amostra planejada	5
Domicílios complementares.....	5
Domicílios anulados	5
Amostra esperada	6
Tipos de domicílio por condição de entrevista.....	6
Aproveitamento da amostra.....	7
Análise dos resultados do desempenho do campo	7
Domicílios realizados, fechados e vagos.....	7
Domicílios com recusa.....	13
Domicílios Inexistentes	15
Domicílios incompletos e anulados	16
Domicílios complementares.....	16
Entrevistas indiretas.....	18
Captação de rendimentos	19
Considerações finais.....	21

Apresentação

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade encaminha ao Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese o relatório de desempenho das atividades de campo desenvolvidas no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo, no trimestre de abril a junho de 2012.

Enfoca-se, em especial, o cumprimento do Plano Amostral desenhado especificamente para a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED em cada uma das regiões integrantes do Sistema PED.

Dessa forma, o presente relatório atende ao disposto no Plano de Trabalho Dieese – Seade 2012, que objetiva a “Consolidação do Sistema de Emprego e Desemprego (Sistema PED) e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos”.

De acordo com o referido Plano de Trabalho, são previstas ações que deverão ter como diretriz o atendimento dos objetivos gerais para o Sistema PED em 2012, previamente acordados entre o Dieese e o Ministério de Trabalho e Emprego – MTE:

- fortalecimento da coordenação e articulação do Sistema PED;
- investimento no desenvolvimento metodológico e aperfeiçoamento das condições operacionais da PED;
- aprimoramento do sistema de divulgação e disponibilização das informações;
- desenvolvimento de novos indicadores de apoio às políticas públicas;
- estímulo à expansão do Sistema PED.

O esforço para aperfeiçoamento do Sistema PED, empreendido pelo Dieese e pela Fundação Seade a partir de 2007, tem propiciado ganhos significativos que deverão ser complementados e aprofundados com o desenvolvimento de ações de igual monta, no decorrer de 2012.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED foi implantada em 1984 na Região Metropolitana de São Paulo, pela Fundação Seade e pelo Dieese, vindo a se constituir em importante fonte de informações conjunturais e estruturais sobre o mercado de trabalho metropolitano, decisivas para um melhor conhecimento de sua dinâmica e funcionamento. O reconhecimento desse fato levou vários governos estaduais a solicitar a implementação da PED em suas regiões metropolitanas. Com o apoio

financeiro concedido pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – Codefat às regiões que adotassem a metodologia da PED na execução de pesquisas de emprego e desemprego, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e Distrito Federal viabilizaram a implantação deste levantamento em suas regiões metropolitanas, constituindo o atual Sistema PED. A adesão se deu com a incorporação de preceitos metodológicos rigorosos voltados à descrição de mercados de trabalho heterogêneos e com o compromisso de assumir responsabilidades administrativas, técnicas e financeiras na execução da pesquisa.

Dessa forma, o Sistema PED consolidou-se como um complexo descentralizado de produção de informações primárias sobre o mercado de trabalho regional, sob a coordenação técnica da Fundação Seade e do Dieese. Todas as PEDs adotaram a mesma metodologia e procedimentos operacionais, gerando estatísticas comparáveis e passíveis de integração. De acordo com a articulação institucional adotada, caberia ao Dieese, em parceria com a Fundação Seade, conceder o uso da metodologia da PED, bem como assessorar sua execução, e, ao governo local, a responsabilidade pelo desenvolvimento total da pesquisa.

O Dieese aloca técnicos especialmente treinados para acompanhar, localmente, em sua totalidade, a execução da pesquisa. A assessoria da Fundação se dá praticamente em dois níveis. No primeiro, os seus técnicos atendem, via e-mail, telefone, etc., às demandas veiculadas pelas PEDs regionais, além de participarem de reuniões técnicas com os coordenadores da pesquisa das diferentes regiões, para discussão e solução de problemas detectados nas diversas etapas de sua execução. Num segundo nível, quando se trata de problemas mais complexos, a assistência é mais presencial, como nos casos de treinamentos e reciclagens ou incorporação de novos procedimentos como, por exemplo, a adoção da CNAE 2.0 Domiciliar.

Pesquisa domiciliar contínua, a PED é realizada por meio de entrevistas com moradores de unidades domiciliares selecionadas por amostragem probabilística. As informações são coletadas por meio de questionário elaborado especificamente para essa pesquisa, permitindo mensurar e caracterizar a população de dez anos e mais conforme sua inserção no mercado de trabalho – ocupado, desempregado, inativo – e os rendimentos provenientes dessa inserção. A população total é caracterizada em termos demográficos e de escolaridade.

As variáveis captadas pela pesquisa, exploradas isoladamente ou combinadas entre si, fornecem inúmeras possibilidades de estudos e análises que podem se constituir

em ferramentas importantes para avaliar o impacto de diferentes políticas governamentais, bem como indicar possíveis áreas de intervenção e subsidiar o desenho de novos programas.

Desde a sua implantação, nas diferentes regiões metropolitanas, a PED jamais sofreu interrupção e dispõe, dessa forma, da mais longa série histórica sobre o mercado de trabalho regional, particularmente relevante pelo período que cobre, marcado por transformações no funcionamento desse mercado.

Indicadores para acompanhamento do desempenho de campo

A implementação de método sistemático de execução da pesquisa de campo, em todas as regiões metropolitanas integrantes do Sistema PED, tem garantido a homogeneidade e a representatividade das informações coletadas, procurando evitar distorções em relação aos planos amostrais elaborados para as pesquisas regionais. Assim, torna-se possível construir indicadores fidedignos da dinâmica e evolução dos mercados de trabalho regionais.

A seguir são apresentados alguns conceitos utilizados na construção dos principais indicadores de avaliação dos padrões de qualidade da PED.

Plano amostral

Os dados da PED são obtidos por meio de entrevistas com moradores de domicílios de uma amostra probabilística selecionada em dois estágios. No primeiro, sorteiam-se os setores censitários nos quais todos os domicílios são arrolados. Após a listagem, num segundo estágio, são sorteadas as unidades domiciliares a serem pesquisadas.

Para atender à precisão desejada dos indicadores, necessita-se de um tamanho mínimo da amostra que, no caso da PED, é pesquisada em três meses. Nesse sentido, os indicadores são calculados com os dados acumulados no trimestre. Como se trata de trimestres móveis, é possível um acompanhamento mensal da tendência dos principais indicadores. Além disso, sendo as amostras mensais independentes entre si, as informações de vários meses podem ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos em análises estruturais.

Amostra planejada

A amostra planejada do mês corresponde ao total dos domicílios sorteados para aquele mês. O número de domicílios sorteados em cada setor censitário, por processo eletrônico ou manual, de forma aleatória ou sistemática, pode variar no tempo devido a uma possível expansão ou retração de sua população. De maneira geral, o aumento populacional ocorre mais frequentemente na periferia das cidades e a diminuição, mais na região central. Dessa forma, o plano amostral é elaborado prevendo a necessidade de absorver, ao longo do tempo, essas eventuais mudanças de ocupação do uso do solo.

Domicílios complementares

Os domicílios complementares são aqueles que, não tendo sido arrolados pelos listadores, responsáveis pela construção dos cadastros de endereços, referência para o sorteio dos domicílios, são identificados pelos entrevistadores no momento da pesquisa de campo. Isto pode acontecer por eventuais mudanças ocorridas no período entre a listagem e a pesquisa de campo, ou ainda por dificuldades dos próprios listadores em registrar a real localização dos domicílios durante o processo da listagem.

Domicílios anulados

Os domicílios anulados são aqueles que não foram investigados corretamente pelo técnico responsável pelas entrevistas – em geral, aplicação do questionário em domicílio não sorteado, ou mesmo erros no fluxo do questionário que levam a uma classificação indevida do morador na sua inserção no mercado de trabalho. Nesses casos, as informações coletadas não compõem a base de dados da pesquisa. A decisão de se anular um domicílio pesquisado passa por várias instâncias do sistema de controle da pesquisa (supervisão de campo, crítica, checagem, consistência eletrônica e coordenação geral de campo) e pode indicar situações distintas que necessitam de avaliação mais aprofundada para o correto diagnóstico.

Amostra esperada

A amostra esperada ou amostra total do mês corresponde à soma dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês mais os domicílios complementares identificados em campo.

Tipos de domicílio por condição de entrevista

De acordo com a realização ou não das entrevistas, admitem-se seis tipos de domicílios:

- tipo 1 – domicílio realizado – quando foi possível aplicar o questionário com todos os moradores do domicílio sorteado;
- tipo 2 – domicílio com recusa – quando as entrevistas não foram realizadas porque nenhum morador do domicílio aceitou participar da pesquisa;
- tipo 3 – domicílio incompleto – quando pelo menos um dos moradores do domicílio não foi pesquisado;
- tipo 4 – domicílio fechado – quando o entrevistador não encontrou nenhum dos moradores do domicílio, tendo feito mais de uma visita ao endereço;
- tipo 5 – domicílio vago – quando o domicílio não estava sendo ocupado por moradores, por ocasião da visita do entrevistador. Exemplo casas vagas para serem alugadas ou vendidas;
- tipo 6 – unidade inexistente – quando o entrevistador não conseguiu localizar o domicílio sorteado, no endereço constante da listagem de endereços dos domicílios a serem pesquisados.

Com base em bibliografia da teoria da amostragem, a PED considera que o percentual de domicílios efetivamente pesquisados (tipo 1 – domicílio realizado) no mês de referência não deve ser inferior a 80% da amostra esperada (domicílios sorteados mais domicílios complementares). Estudos realizados para verificar os problemas que podem ocorrer em levantamentos de campo apontam que perdas da amostra esperada superiores a 20% podem levar a erros nos indicadores produzidos. No caso da PED, por exemplo, os indicadores da taxa de desemprego e do rendimento dos ocupados podem apresentar variações dependendo do perfil dos moradores que não respondem à pesquisa. Assim, admite-se um máximo de 20% de domicílios que não se enquadram na condição de domicílio realizado.

Aproveitamento da amostra

O percentual de 80% de domicílios realizados do total da amostra esperada constitui uma meta básica da PED, norteando muito fortemente a atividade de acompanhamento da execução do campo. No entanto, tão importante quanto atingir essa meta de aproveitamento é também manter essa proporção no tempo. Variações muito elevadas entre os meses tornam os indicadores produzidos pouco comparáveis entre si. Nesse sentido, deve-se procurar, ao longo da execução mensal da coleta de dados, alcançar um equilíbrio desse indicador em torno de seus resultados históricos.

Análise dos resultados do desempenho do campo

Na sequência, apresentam-se os resultados dos principais indicadores selecionados para uma avaliação possível do desempenho do campo nas sete regiões metropolitanas abrangidas atualmente pelo Sistema PED (Tabelas 1 a 9 e Gráficos 1 a 9).

Domicílios realizados, fechados e vagos

De abril a junho de 2012, das regiões integrantes do Sistema PED, apenas Porto Alegre atingiu os 80% de domicílios realizados em relação à amostra esperada, em conformidade com o padrão estabelecido pelo Plano Amostral. Nas demais regiões, o percentual médio alcançado foi de aproximadamente 75%, variando de 66,8% em Salvador a 78,3% no Distrito Federal. Salvador e Fortaleza apresentaram o melhor desempenho no que se refere ao aproveitamento da amostra, embora não atingindo o padrão esperado (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 1).

Tabela 1
Média mensal da amostra planejada, dos domicílios complementares, da amostra esperada e dos domicílios anulados

Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
Abril - junho 2012

Amostra média mensal	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra planejada	2.912	2.528	2.347	2.705	2.462	2.755	3.237
Domicílios complementares	137	59	39	71	58	70	122
Amostra esperada	3.049	2.587	2.387	2.776	2.520	2.825	3.359
Domicílio realizado	2.387	1.965	1.785	2.236	1.971	1.881	2.576
Domicílio com recusa	77	61	61	63	82	138	114
Domicílio incompleto	21	3	6	0	9	4	31
Domicílio fechado	364	489	314	249	254	405	360
Domicílio vago	140	44	145	147	155	327	207
Domicílio inexistente	60	25	75	77	49	61	70
Domicílios anulados	8	0	8	4	0	5	0

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Algumas diferenças nos totais devem-se aos arredondamentos das médias calculadas.

Tabela 2
Distribuição da amostra mensal média esperada, segundo condição de entrevista

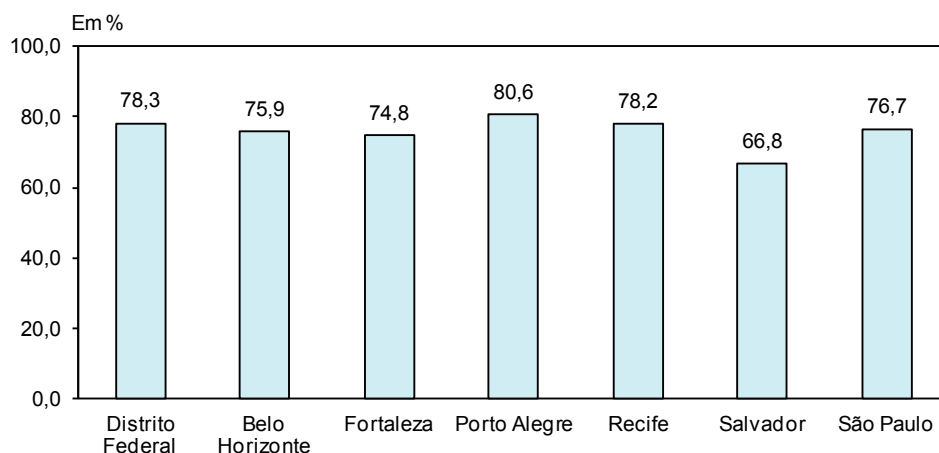
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
Abril - junho 2012

Amostra média mensal	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra esperada	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Domicílio realizado	78,3	75,9	74,8	80,6	78,2	66,8	76,7
Domicílio com recusa	2,5	2,4	2,6	2,3	3,3	4,9	3,4
Domicílio incompleto	0,7	0,1	0,3	0,0	0,3	0,1	0,9
Domicílio fechado	11,9	18,9	13,2	9,0	10,1	14,4	10,7
Domicílio vago	4,6	1,7	6,1	5,3	6,2	11,6	6,2
Domicílio inexistente	2,0	1,0	3,1	2,8	1,9	2,2	2,1

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Algumas diferenças nos totais devem-se aos arredondamentos das médias calculadas.

Gráfico 1
Proporção de domicílios realizados em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Abril - junho 2012



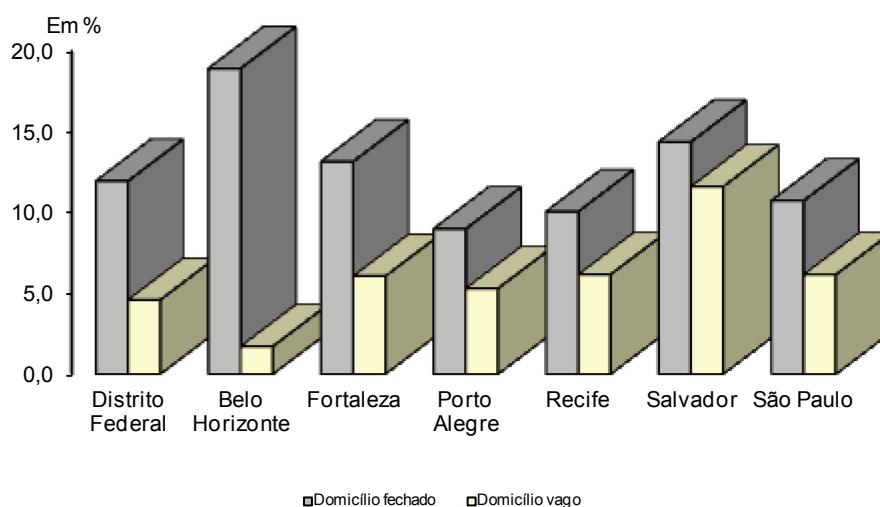
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

A perda amostral igual ou superior a 20% pode introduzir um viés nos resultados dos estimadores escolhidos. O não cumprimento dos 80% de domicílios realizados deve resultar, em parte, do montante de domicílios fechados (nenhum morador do domicílio sorteado foi encontrado nas visitas feitas pelo pesquisador) que somam aproximadamente 13%, em média. Chamam a atenção os percentuais de domicílios fechados encontrados, num extremo, em Belo Horizonte (18,9%) e Salvador (14,4%) e, no outro, em Porto Alegre com 9,0%.

Outro fator que pode estar influenciando no baixo aproveitamento da amostra é o número encontrado de domicílios vagos (o domicílio estava para alugar ou vender, por exemplo, e, portanto, desabitado). Ressalte-se o caso da Salvador, onde foram registrados mais de 11% de domicílios vagos, sendo que em Belo Horizonte esse percentual diminuiu para 1,7%. Nas demais regiões registrou-se cerca de 6,0% em média de domicílios vagos.

A soma dos domicílios vagos e fechados, mesmo na região de Belo Horizonte onde os primeiros se destacam pela baixa frequência, pode ser a principal razão da não realização dos 80% da amostra esperada. Em Salvador, esse somatório atinge 26,0% e nas demais regiões chega a ultrapassar 18,0%, em média (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 2).

Gráfico 2
Percentual de domicílios fechados e vagos em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Abril - junho 2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

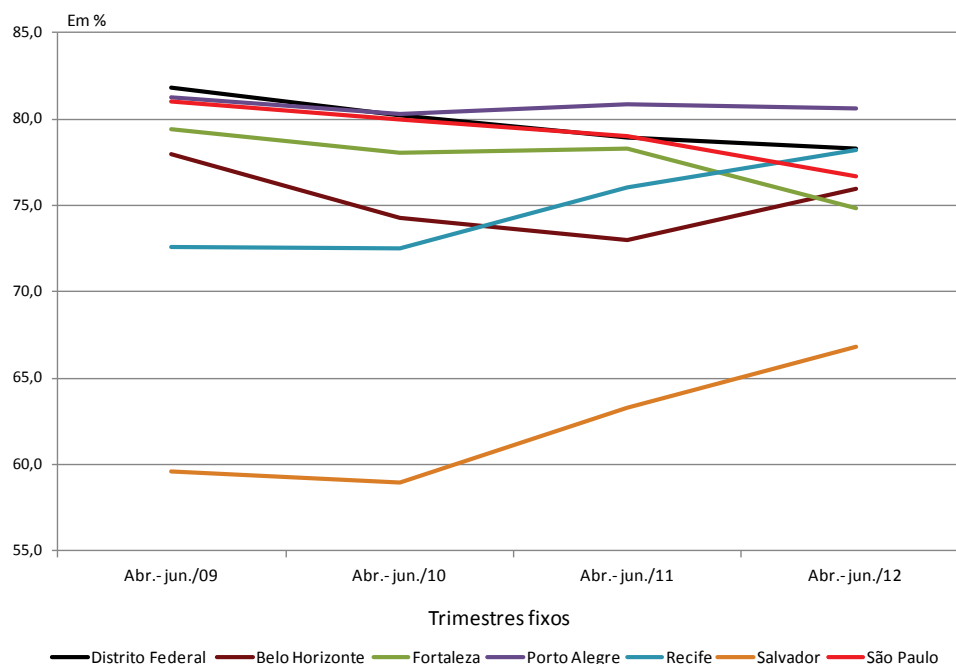
Ao se compararem as informações sobre o número de domicílios realizados no trimestre abril-maio-junho de 2012 com aquelas referidas ao mesmo trimestre de 2009, 2010 e 2011, verifica-se que a situação em 2012 não difere significativamente daquelas detectadas nos anos anteriores. No entanto, alguns destaques podem ser feitos: a região de Porto Alegre vem apresentando um desempenho satisfatório da amostra, com um índice superior a 80%, enquanto Recife e, em especial, Salvador apresentam, na execução da pesquisa de campo, um desempenho bastante insatisfatório, com um percentual médio de domicílios realizados por volta de 75% e 62%, respectivamente (Tabela 3 e Gráfico 3).

Tabela 3
Média mensal dos domicílios realizados em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Abril-junho/2009 - Abril-junho/2012

Trimestres fixos	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Abr.- jun./09	81,8	78,0	79,4	81,3	72,6	59,6	81,0
Abr.- jun./10	80,2	74,3	78,0	80,3	72,5	59,0	79,9
Abr.- jun./11	78,9	73,0	78,3	80,8	76,0	63,3	79,0
Abr.- jun./12	78,3	75,9	74,8	80,6	78,2	66,8	76,7

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Gráfico 3
Média mensal de domicílios realizados em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Abril-junho/2009 a Abril-junho/2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

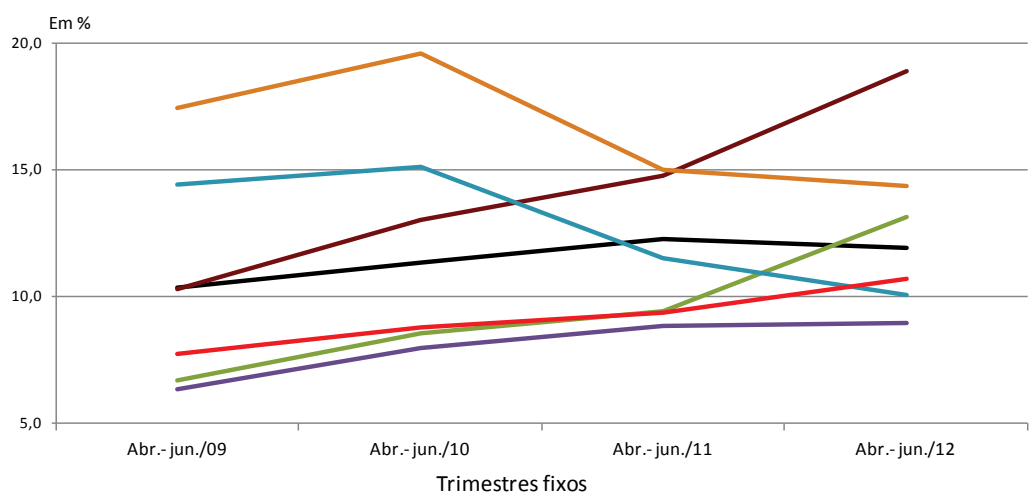
Quanto aos domicílios fechados e vagos, sua somatória no trimestre abril-maio-junho de 2009, 2010 e 2011, em todas as regiões metropolitanas integrantes do Sistema PED, apresentou proporção elevada em relação à amostra esperada. Salienta-se ainda, que essa proporção parece ter uma tendência de aumento, em todas as regiões, com exceção de Recife e Salvador que, no entanto, foram as que registraram maiores percentuais de domicílios fechados e vagos (Tabelas 4 e 5 e Gráficos 4 e 5).

Tabela 4
Média mensal dos domicílios fechados em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Abril-junho/2009 – Abril-junho/2012

Trimestres fixos	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Abr.-jun./09	10,4	10,3	6,7	6,3	14,4	17,5	7,8
Abr.-jun./10	11,4	13,1	8,6	8,0	15,1	19,6	8,8
Abr.-jun./11	12,3	14,8	9,4	8,9	11,5	15,0	9,4
Abr.-jun./12	11,9	18,9	13,2	9,0	10,1	14,4	10,7

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Gráfico 4
Média mensal de domicílios fechados em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
Abril-junho/2009 – Abril-junho/2012



— Distrito Federal — Belo Horizonte — Fortaleza — Porto Alegre — Recife — Salvador — São Paulo

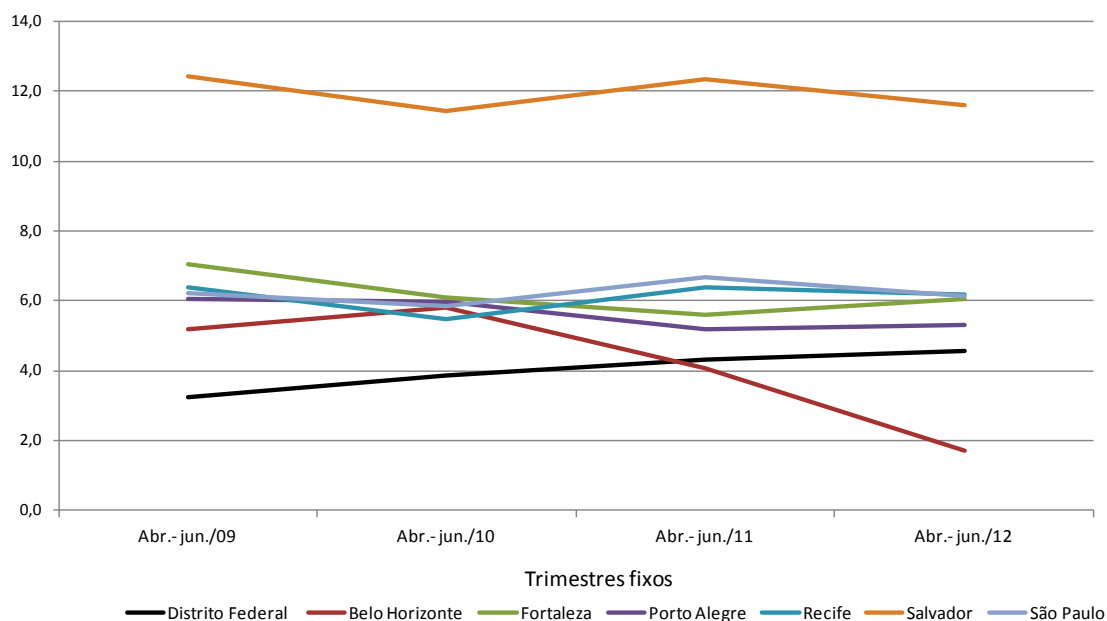
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Tabela 5
Média mensal dos domicílios vagos em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
Abril-junho/2009 – Abril-junho/2012

Trimestres fixos	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Abr.- jun./09	3,2	5,2	7,1	6,0	6,4	12,4	6,2
Abr.- jun./10	3,9	5,8	6,1	6,0	5,5	11,4	5,9
Abr.- jun./11	4,3	4,1	5,6	5,2	6,4	12,4	6,7
Abr.- jun./12	4,6	1,7	6,1	5,3	6,2	11,6	6,2

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Gráfico 5
Média mensal de domicílios vagos em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
Abril-junho/2009 – Abril-junho/2012

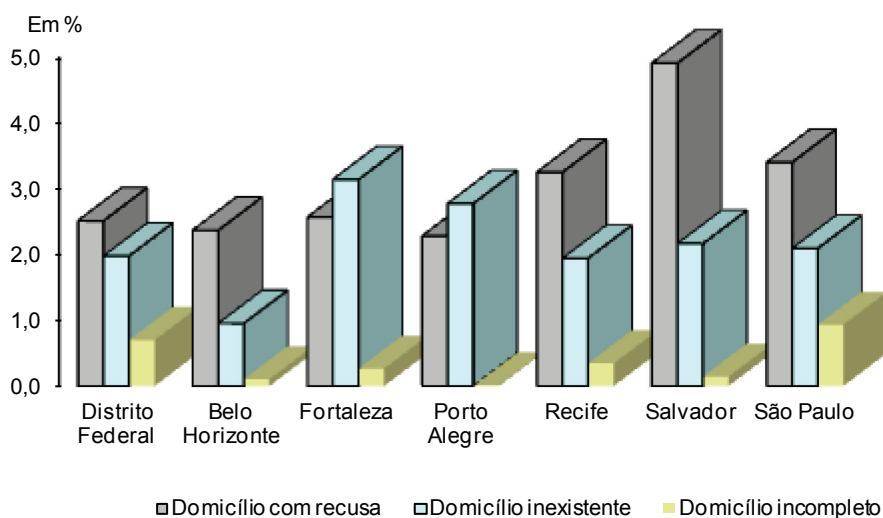


Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Domicílios com recusa

O nível de violência que vem apresentando crescimento persistente nos grandes centros urbanos não recomendaria um levantamento domiciliar que exige entrevistar todos os moradores dos domicílios sorteados. No entanto, a PED, que tem como uma das principais exigências a pesquisa direta com os moradores, não apresenta alta taxa de recusa como seria de se esperar. Pelo contrário, em todas as regiões que desenvolvem a PED, registra-se baixa incidência de casos de recusa entre os moradores e esse fato vem se repetindo ao longo do período de execução da pesquisa. No trimestre abril-junho de 2012, a proporção de unidades domiciliares onde não foi possível ultimar a pesquisa porque nenhum morador aceitou dela participar variou de 2,3%, em Porto Alegre, a 4,9% em Salvador (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 6).

Gráfico 6
Percentual de domicílios com recusa, inexistentes e incompletos
em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Abril - junho 2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

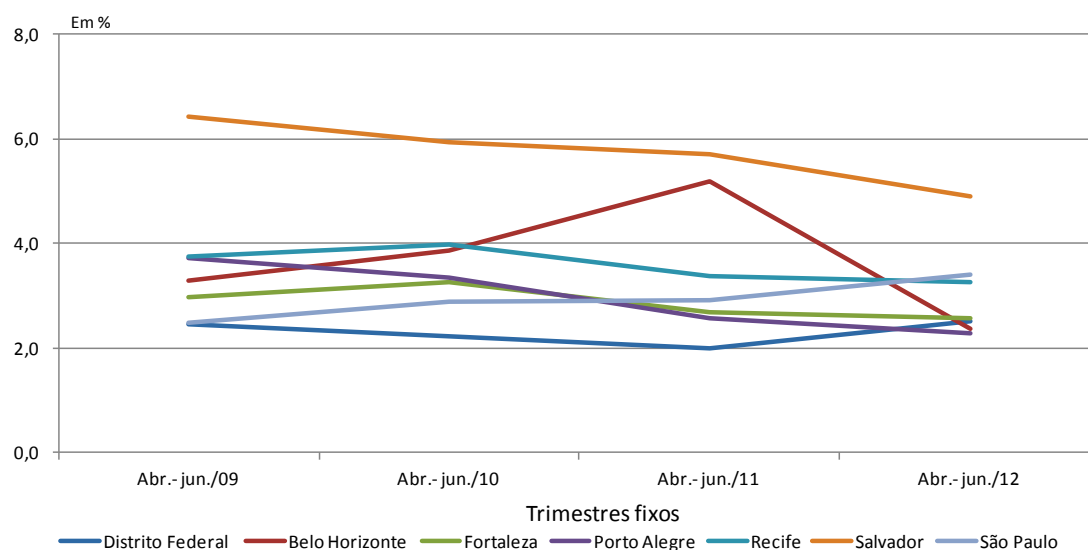
Em relação a 2009, 2010 e 2011, as informações mostram índice de recusa decrescente em Salvador (região que em 2012 exibia o percentual mais elevado entre todas as regiões do Sistema PED) e em Porto Alegre. Nas demais regiões não se detecta tendência de crescimento ou de recuo no indicador (Tabela 6 e Gráfico 7).

Tabela 6
Média mensal dos domicílios com recusa em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Abril-junho/2009 – Abril-junho/2012

Trimestres fixos	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Abr.- jun./09	2,5	3,3	3,0	3,7	3,7	6,4	2,5
Abr.- jun./10	2,2	3,9	3,3	3,3	4,0	5,9	2,9
Abr.- jun./11	2,0	5,2	2,7	2,6	3,4	5,7	2,9
Abr.- jun./12	2,5	2,4	2,6	2,3	3,3	4,9	3,4

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Gráfico 7
Média mensal de domicílios com recusa em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Abril-junho/2009 – Abril-junho/2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Domicílios Inexistentes

A incidência de domicílios inexistentes (o coletor de dados não conseguiu localizar a unidade domiciliar sorteada no endereço indicado pela listagem de endereços), no trimestre abril-junho de 2012, apresentou variação entre as regiões do Sistema PED, indo de 1,0% em Belo Horizonte a 3,1% em Fortaleza. A hipótese que se coloca para entender o registro de domicílios inexistentes, na pesquisa de campo, é que existem, nesse caso, dois momentos de campo.

No primeiro, os listadores encarregados de arrolarem todos os endereços dos setores censitários sorteados produzem um cadastro especificando, ao máximo possível, os elementos de identificação de cada endereço. Após o sorteio da amostra que se baseia no referido cadastro, o pesquisador de posse de sua lista de endereços realiza, num segundo momento, a pesquisa com os moradores desses domicílios. No intervalo entre os dois momentos, podem surgir alterações na dinâmica do uso do solo passíveis de serem captadas apenas posteriormente à listagem (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 6).

De qualquer forma, a incidência desse tipo de domicílio, embora deva ser mencionada, é relativamente baixa, permanecendo estável nos últimos quatro anos. Ressalte-se

que apenas as regiões de Recife e Salvador apresentam um ligeiro recuo desse indicador: de 2,3% e 3,4%, em 2009, para 1,9% e 2,2%, em 2012, respectivamente.

Domicílios incompletos e anulados

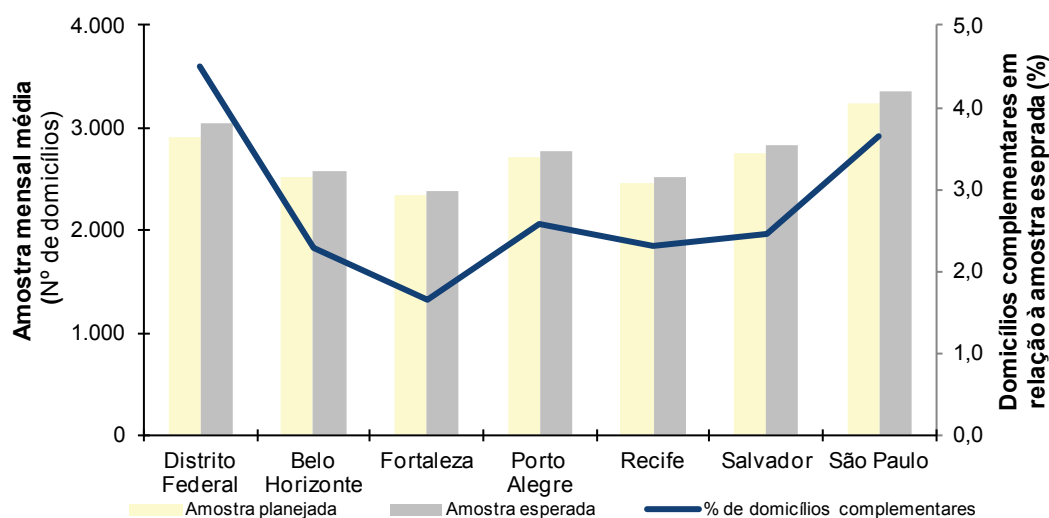
Os domicílios incompletos (pelo menos um dos moradores do domicílio não foi pesquisado) e anulados (a pesquisa foi feita em domicílio diferente daquele sorteado ou foram registrados erros no fluxo do questionário) no período de abril a junho de 2012 constituíram um resíduo que não ultrapassou 1,0% da amostra esperada, repetindo o desempenho dos anos anteriores (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 6).

Domicílios complementares

No trimestre de abril a junho de 2012 registrou-se proporção não desprezível de domicílios complementares (domicílios encontrados e investigados pelos pesquisadores de campo quando da realização das entrevistas e que não figuravam no cadastro de endereços), sendo que os maiores valores foram encontrados no Distrito Federal (4,5%) e em São Paulo (3,6%).

Já a menor proporção foi registrada em Fortaleza, com 1,6% de domicílios complementares. As demais regiões apresentaram percentual médio de 2,4% (Tabela 1 e Gráfico 8).

Gráfico 8
Média mensal da amostra esperada, planejada e proporção
de domicílios complementares
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Abril-junho/2009 – Abril-junho/2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Amostra esperada é a soma da amostra planejada e dos domicílios complementares.

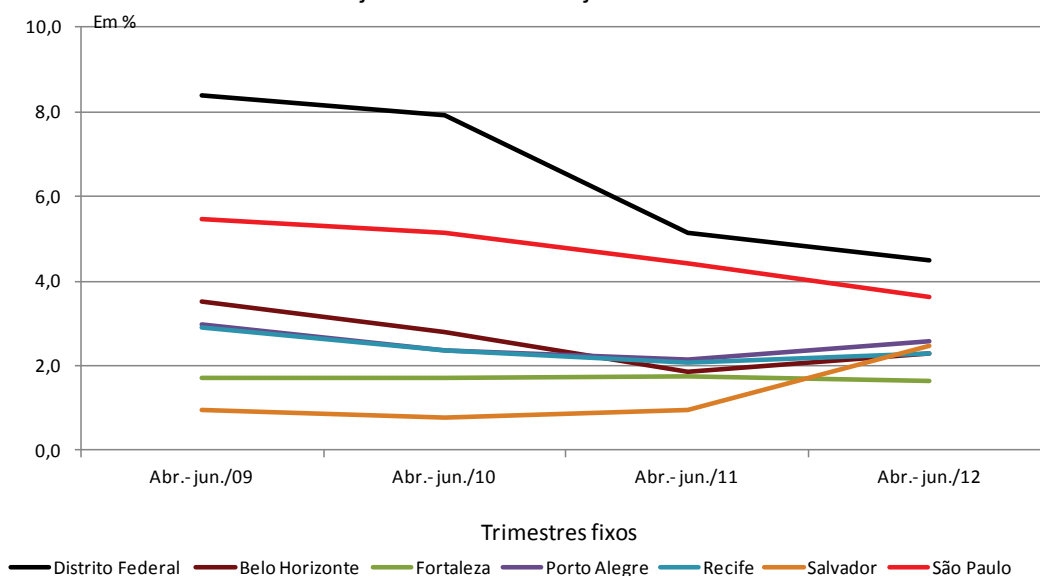
Os dados para igual trimestre de 2009 a 2011 também evidenciam uma maior proporção de domicílios complementares no Distrito Federal e em São Paulo. Ressalta-se a tendência de estabilidade e mesmo de queda dessa proporção em todas as regiões, especialmente no Distrito Federal, que acusa uma queda acentuada, passando de 8,4% em 2009 para 4,5% em 2012 (Tabela 7 e Gráfico 9).

Tabela 7
Média mensal dos domicílios complementares em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Abril-junho/2009 – Abril-junho/2012

Trimestres fixos	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Abr.- jun./09	8,4	3,5	1,7	3,0	2,9	1,0	5,5
Abr.- jun./10	7,9	2,8	1,7	2,4	2,4	0,8	5,1
Abr.- jun./11	5,1	1,9	1,8	2,2	2,1	1,0	4,4
Abr.- jun./12	4,5	2,3	1,6	2,6	2,3	2,5	3,6

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Gráfico 9
Média mensal de domicílios complementares em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Abril-junho/2009 – Abril-junho/2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Entrevistas indiretas

Para avaliação do desempenho das atividades de coleta de dados levadas a efeito nas regiões integrantes do Sistema PED, vêm sendo utilizados alguns indicadores quantitativos, tais como o percentual de domicílios realizados; fechados e vagos; com recusa e incompletos; e domicílios inexistentes.

Agregando-se a esses indicadores dois outros, a avaliação pode apresentar um contorno mais expressivo. São eles:

- população em Idade Ativa – PIA (população de dez anos e mais) que não respondeu pessoalmente à entrevista;
- total de ocupados que não declararam seus rendimentos.

Não são conhecidas ou não se tem acesso a informações que permitam saber o limite aceitável do número de moradores entrevistados de forma indireta, para uma pesquisa domiciliar como é o caso da PED. Isso ocorre quando o questionário referente a determinado morador é respondido por outro membro da família/domicílio, adulto e reconhecidamente capacitado para fornecer as informações requeridas. Nessa circunstância, na ausência de parâmetros conhecidos para definir o montante aceitável

de entrevistas indiretas, parece razoável utilizar a informação disponível a esse respeito para complementar a avaliação do desempenho do campo nas PEDs regionais.

Controlando outras variáveis, como o próprio tamanho da amostra, as dificuldades inerentes a uma pesquisa que pressupõe entrevistar todos os moradores do domicílio sorteado, o conhecimento da população residente em determinados setores censitários nos quais incidem a maioria das entrevistas indiretas – em geral crianças, idosos e pessoas doentes ou acamadas –, o esforço e a responsabilidade dos pesquisadores de campo em entrevistar diretamente os moradores e ainda a experiência de quase 30 anos da PED, pode-se afirmar que o montante de entrevistas indiretas, mesmo que relativamente elevado, não invalida os resultados encontrados e divulgados.

Nas regiões metropolitanas integrantes do Sistema PED, verifica-se que, na média, no trimestre abril-maio-junho/2012, o percentual de entrevistas indiretas variou de 26% em Salvador a 36% em São Paulo. Evidencia-se, como era de se esperar, que quanto mais populosa e diversificada a região, maior a proporção de entrevistas indiretas. Outra constatação que pode ser feita é a de que, em todas as regiões metropolitanas que desenvolvem a PED, essa proporção apresenta tendência de crescimento a partir de 2008.

Captação de rendimentos

No que se refere à variável captação de rendimentos, vale lembrar tratar-se de informação das mais difíceis de serem obtidas, em especial nos estratos da população de renda mais alta. Ao contrário, nas camadas menos favorecidas, predominantes na estrutura populacional das regiões em apreço, parece haver menos resistência ao fornecimento de informações sobre rendimentos.

Nesse sentido, o diferencial numérico entre a população de renda mais alta e mais baixa poderia introduzir um viés nos dados do rendimento médio captado. No entanto, o plano amostral elaborado para a PED considera a composição por estrato de renda da população a ser investigada. No seu planejamento, estabeleceu-se a precisão desejada para os principais indicadores da pesquisa, que incluem, entre outros, o referente à renda, garantindo, assim, a confiabilidade dos resultados. A análise

realizada mensalmente pelos analistas da Fundação Seade e do Dieese confirma a coerência dos dados de renda.

As informações disponíveis sobre a captação da renda, para o trimestre de abril a junho de 2012, nas regiões metropolitanas que integram o Sistema PED, revelam que em algumas delas – Recife, Salvador e Porto Alegre – essa captação ultrapassou os 80%, atingindo quase 90% em Fortaleza, desempenho que pode ser considerado bastante razoável. No entanto, no Distrito Federal, São Paulo e Belo Horizonte, o percentual ficou por volta de 75%.

Ainda que o percentual dos ocupados que não declararam rendimentos, nas três últimas regiões, possa estar em patamar relativamente alto (se comparado com aquele das regiões de Recife, Salvador e Porto Alegre), os dados relativos a essas regiões se mostram bastante coerentes, como revela a análise empreendida por especialistas do mercado de trabalho. De fato, analisando os quatro trimestres dos quatro últimos anos para os quais foram levantadas informações, verifica-se que, apesar da tendência de queda na captação de rendimentos, a partir de 2008, os dados mostram uma aderência com os movimentos detectados na economia regional e nos seus reflexos no mercado de trabalho.

A análise dos indicadores de acompanhamento da execução do campo evidencia um desempenho em patamar relativamente insatisfatório, em todas as regiões que desenvolvem a PED. Ainda assim, o possível viés que pode resultar desse desempenho não parece afetar as informações levantadas. Além disso, existe sempre um ganho que deve ser mencionado: esse desempenho semelhante, em todas as regiões metropolitanas, mercê da adoção criteriosa não apenas da metodologia da PED, mas também dos procedimentos operacionais que norteiam as atividades dos diferentes setores da pesquisa, possibilita importante análise comparativa inter-regional.

Considerações finais

A Fundação Seade e o Dieese, no intuito de melhor conhecer a real situação do desenvolvimento da PED nas regiões metropolitanas integrantes do Sistema PED, solicitaram às equipes regionais, em 2007 e 2008, a elaboração de amplo e minucioso diagnóstico sobre a situação vigente na pesquisa. O diagnóstico, baseando-se em modelo desenhado pelas duas instituições coordenadoras do Sistema PED, abarcou desde a estrutura institucional que daria suporte à pesquisa até as diferentes atividades e funções diretamente ligadas à coleta de dados.

A especificação detalhada da estrutura e funcionamento dos setores da pesquisa – metodologia, pesquisa de campo, estatística, análise e divulgação – evidenciou em cada um deles, a escassez de recursos humanos e materiais, colocando em risco o padrão de qualidade requerido pela PED. Ressalte-se o esforço despendido em todas as PEDs no sentido de superar as dificuldades e garantir a qualidade sempre exigida. Os diagnósticos trouxeram informações relevantes, apontando os principais aspectos a serem objeto de acompanhamento, monitoramento e mesmo aprimoramento.

Ao especificar os entraves ao pleno funcionamento da pesquisa, os técnicos das PEDs regionais registraram igualmente as principais demandas no sentido de superá-los.

As demandas mencionadas confluíam para duas vertentes:

- realização de oficinas técnicas mais frequentes, com a participação de profissionais das instituições responsáveis pela pesquisa nas regiões metropolitanas do Sistema PED juntamente com os coordenadores e técnicos da Fundação Seade e do Dieese. Nas reuniões deveriam ser discutidos e avaliados os problemas e dificuldades diagnosticados nas diferentes etapas da pesquisa e aventadas soluções para sua superação, levando-se em conta as possibilidades locais de sua consecução. Uma vez consensadas, as soluções seriam adotadas igualmente por todas as PEDs regionais, conservando assim a homogeneidade necessária;
- desenvolvimento de um programa de treinamento e reciclagem abrangendo não apenas aspectos metodológicos, mas também, e especialmente, procedimentos operacionais. O programa levaria em conta as demandas registradas nas oficinas técnicas e ainda nos contactos mais informais via

telefone, e-mail, etc. com os diferentes técnicos das equipes da pesquisa da Fundação Seade e do Dieese.

Chama a atenção, em todos os relatos, a ênfase na necessidade de treinamento/reciclagem, bem como de uma assessoria mais regular e contínua, retomando os procedimentos usuais e característicos da implantação da PED e do início de sua execução.

Nesse sentido, evidencia-se a importância da participação e da assessoria prestada pelas equipes técnicas da Fundação Seade nesse processo, em função de sua mais larga experiência na PED e em outros projetos de pesquisa que a Fundação vem desenvolvendo. Como a Fundação e o Dieese executam a pesquisa desde 1984, seus profissionais já vivenciaram e solucionaram muitos dos problemas atualmente enfrentados pelas PEDs regionais.

Retomando as informações dos diagnósticos, já citados, elaborados pelas PEDs regionais em 2007 e 2008 e aquelas provenientes da análise dos resultados do desempenho do campo nos dois primeiros trimestres de 2012 e anos anteriores, verifica-se que, após decorridos cinco anos, os problemas que afetavam as atividades da coleta de dados parecem perdurar. Apesar dos esforços empreendidos na direção de sanar as dificuldades, a carência de recursos financeiros que possibilitariam suprir as deficiências materiais e mesmo de pessoal não tem permitido alcançar os resultados esperados.

Um dos principais indicadores selecionados para avaliar o desempenho do campo tem sido o percentual de domicílios realizados igual ou superior a 80% em relação à amostra esperada. Em geral, essa proporção não é alcançada em nenhuma região do Sistema PED, a não ser em Porto Alegre, que apresenta melhor desempenho. Uma razão diagnosticada para a não realização plena da amostra é o número encontrado de domicílios fechados e domicílios vagos a que se acresce, embora em menor proporção, a quantidade de domicílios com recusa, incompletos e inexistentes.

Essa situação resulta em grande parte da desatualização dos setores censitários e remete, em particular, à necessidade de se aperfeiçoar o processo de listagem no sentido de uma atualização frequente e contínua dos setores censitários amostrados, o que, no entanto, não tem ocorrido. A desatualização é, inclusive, a causa de uma proporção, persistente no tempo, do registro de um número relativamente elevado de domicílios complementares.

Outra medida a ser tomada diz respeito a um maior controle das visitas dos pesquisadores aos domicílios, verificando se os mesmos realizaram o número de visitas de acordo com critérios adotados pela PED.

As conclusões acima confirmam as demandas especificadas nos já citados diagnósticos regionais e nas reuniões técnicas programadas pela Fundação e pelo Dieese com os coordenadores das PEDs. A necessidade de uma reciclagem ampla abordando várias estratégias capazes de viabilizar um desempenho mais adequado de determinadas atividades é sempre enfatizada. Demanda igualmente recorrente diz respeito a como abordar de forma efetiva os moradores a serem entrevistados, para evitar recusas e pesquisas incompletas. Ainda que se trate de indicador de baixa expressão, vale a pena ser considerado em programa de retreinamento.

Outro item a ser objeto de retreinamento de todos os técnicos da pesquisa refere-se ao conhecimento necessário dos conceitos e critérios metodológicos e operacionais da PED. Com esse conhecimento sedimentado, erros e falhas podem ser minimizados.

As demandas sempre renovadas não têm sido atendidas com presteza e regularidade dada a carência já mencionada de recursos financeiros. Mesmo os técnicos especializados da Fundação Seade, sempre solicitados e requisitados, encontram-se empenhados em suas próprias atividades na execução da PED/RMSP e, com isso, as agendas de treinamento nem sempre são cumpridas a contento.